

# Breast Cancer Screening: an Examination of Scientific Evidence

## *Rastreamento do Câncer de Mama: uma Análise da Evidência Científica*

### Cribado del Cáncer de Mama: un Análisis de la Evidencia Científica

HOUSSAMI, N.; MIGLIORETTI, D. ***Breast Cancer Screening: an examination of scientific evidence.*** Londres: Elsevier, 2016.

Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva<sup>1</sup>

Por mais de cinco décadas, as evidências sobre os benefícios e malefícios do rastreamento do câncer de mama vêm acumulando em todo o mundo. Poucos temas na área da saúde têm despertado tanta crítica, atenção, debate e escrutínio como o rastreamento do câncer de mama, em particular o rastreamento mamográfico.

As perspectivas para o futuro parecem não apontar para uma diminuição do debate, principalmente nos países em desenvolvimento onde não existem programas organizados de rastreamento mamográfico e onde prevalece o rastreamento oportunístico. Alguém poderia perguntar “Por que tanta atenção e debate?”. Parte da resposta a essa pergunta pode ser respondida pela leitura atenta da publicação “Breast Cancer Screening: an Examination of Scientific Evidence” editada pelas pesquisadoras Nehmat Houssami e Diana Miglioretti e lançada em 2016.

O livro é um compilado de textos de mais de 30 pesquisadores, especialistas no rastreamento do câncer de mama, representando países com larga experiência no rastreamento mamográfico como os EUA, Canadá, Reino Unido, Suécia, Holanda e Austrália. Com maior presença de pesquisadores da Austrália e EUA, onde predominam respectivamente o rastreamento organizado e oportunístico, o livro permite ao leitor um conhecimento abrangente sobre um tema relativamente complexo e ainda pouco explorado em países em desenvolvimento.

A publicação possui 16 capítulos que abrangem três temas principais como benefícios e malefícios do rastreamento, rastreamento baseado no risco e evolução das tecnologias. Os capítulos aprofundam tópicos como: história do rastreamento do câncer de mama, estimando os benefícios, balanço entre benefícios e malefícios, importância dos estudos observacionais para monitorar e estimar a redução da mortalidade, o papel dos modelos matemáticos de simulação para estimar o impacto, compreender e quantificar o sobrediagnóstico e sobretratamento, desafios e oportunidades na implementação de rastreamento baseado no risco, rastreamento nas mulheres de 40 anos e mais velhas, rastreamento em mulheres com mamas densas, rastreamento em mulheres com mutações conhecidas ou suspeitas que conferem maior risco, exames de imagem para vigilância após o câncer, evolução das tecnologias de rastreamento por imagem, questões éticas e sociais relacionadas ao rastreamento, evitando ou minimizando o sobretratamento e decisão informada e compartilhada no rastreamento.

Pelo exposto, percebe-se o quão abrangente é o livro. Isso se traduz pelas mais de 400 páginas. Embora longo, a leitura dos capítulos é prazerosa para aqueles que se interessam pelo assunto. Os autores dos capítulos utilizam fartamente os recursos de tabelas e figuras para destacar ou resumir alguma informação importante. Também oferecem uma atualizada lista de referências para que o leitor interessado possa consultar. Todos os capítulos começam com um sumário, o que permite ao leitor apreender os principais pontos a serem desenvolvidos no corpo do capítulo. Grande parte dos capítulos também apresenta uma seção de conclusão, o que permite ao leitor registrar a informação essencial ou a mais relevante.

---

<sup>1</sup>Médico. Doutor em Ciência pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). Especialista em Oncologia Clínica pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Editor Científico da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). *E-mail:* rsilva@inca.gov.br.

Alguns dos autores que contribuíram com a publicação participam de redes de pesquisadores que estudam a temática do rastreamento do câncer de mama. Alguns, inclusive, fizeram parte do grupo de trabalho que elaborou o manual da International Agency for Research on Cancer (IARC) sobre rastreamento do câncer de mama, publicado em 2016, além da diretriz europeia para o rastreamento do câncer de mama. Portanto, são pesquisadores respeitados e com larga experiência em pesquisas relacionadas ao rastreamento do câncer de mama.

Embora todos os capítulos tenham passagens relevantes para serem destacadas, a minha preferida encontra-se no prefácio da publicação. As editoras escrevem: “...é desanimador que interpretações divergentes e visões sobre os resultados e impacto do rastreamento do câncer de mama sejam tão polarizadas que esforços são frequentemente direcionados para um debate inflexível”.

Cada ator social com interesse no rastreamento do câncer de mama carrega consigo crenças, valores e perspectivas que se concretizam em um entendimento bem particular sobre o assunto. Entretanto, se não pudermos identificar elementos comuns que proporcionem algum grau de consenso e não formos capazes de alinhar interesses para aprimorar o balanço entre benefícios e riscos, estaremos condenando milhões de mulheres em todo o mundo a tomar importantes decisões sobre sua saúde baseadas principalmente em crenças, valores e percepções polarizadas e não em evidências científicas amplamente debatidas.